



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **BOLETIM.**

SALAZAR, Adolfo

Ano: 1884 | Número: 1

---

### **Como citar este documento:**

SALAZAR, Adolfo, Boletim. *Revista de Guimarães*, 1 (3) Jul.-Set. 1884, p. 145-152

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## BOLETIM

---

No dia 1 de abril do anno corrente tomou posse, segundo o estatuido no regulamento, a nova direcção da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, eleita em assembléa geral de 17 de março. Os differentes cargos sociaes ficaram distribuidos da seguinte fôrma :

*Dr. Avelino da Silva Guimarães*, presidente.

*Dr. Avelino Germano da Costa Freitas*, vice-presidente, e presidente do conselho escolar do Instituto.

*Adolpho Salazar*, secretarioio.

*Manoel de Freitas Aguiar*, vice-secretario.

*José Miguel da Costa Guimarães*, thesoureiro.

*Dr. Joaquim José de Meira*, director da bibliotheca.

*Eugenio da Costa Santos Vaz Vieira*, thesoureiro do Instituto Escholar.

Para directores substitutos foram nomeados os seguintes senhores, dos quaes os cinco primeiros faziam parte da direcção transacta :

*Dr. José da Cunha Sampaio.*

*Domingos Leite de Castro.*

*Antonio José da Silva Basto.*

*Dr. Domingos de Castro Meirelles.*

*Antonio Augusto da Silva Carneiro.*

*João Dias de Castro.*

*Manoel Ribeiro de Faria.*

\*

Em sessão havida n'esse mesmo dia, resolveu-se por proposta do snr. dr. Avelino Guimarães, presidente, representar á junta geral do districto, pedindo-se-lhe a concessão do subsidio de 500\$000 reis annuaes para os estabelecimentos de instrucção creados pela Sociedade, especialmente para a sustentação e desenvolvimento dos cursos nocturnos de francez e desenho professional.

Esta representação chegou a ser apresentada pelo director, o snr. dr. Joaquim José de Meira, procurador á referida junta; ponderosos motivos, porém, obrigaram-no a retirá-la, não desistindo, comtudo, a direcção de a apresentar de novo, quando se lhe deparar occasião opportuna.

\*

No dia 15 do mesmo mez é submettida á assembléa geral a seguinte proposta da direcção, que teve approvação unanime :

« A direcção da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, considerando que os exc.<sup>mos</sup> snrs. drs. Bernardino Machado e Illydio do Valle, e o distincto amator de musica Guilherme Afflalo têm prestado a esta Sociedade mui relevantes serviços, já directamente, já concorrendo para a consecução dos fins sociaes, já encarecendo perante os poderes publicos os actos benemeritos d'esta Sociedade, augmentando-lhe assim o seu prestigio perante o paiz; e tendo em attenção que taes serviços adquiram maior relevo pela circumstancia de serem os mencionados cavalheiros estranhos a esta aggremação e até a esta cidade; e quanto convém aos interesses d'esta corporação que tão prestantes protectores sejam seus consocios, e assim adquiram um motivo a mais para que augmente na intensidade a sua dedicação pela prosperidade d'esta mesma corporação: — tem a honra de propôr á assembléa geral os proclame seus socios honorarios. »

\*

Em sessão de 4 de maio, o snr. presidente participou que o socio honorario, o snr. commendador Manoel da Cunha Gui-

marães Ferreira, fizera á Sociedade o offercimento de quatro inscripções no valor de 500\$000 reis nominaes cada uma.

A direcção, em homenagem a tão distincto e prestante cidadão, resolveu desde logo instituir um premio annual de 9\$000 reis, intitulado — *Premio Guimarães Ferreira* — para ser conferido a um dos alumnos mais distinctos do Instituto Escholar ou dos cursos nocturnos.

N'esta mesma sessão resolve-se crear na casa da Sociedade um deposito de objectos archeologicos, quer obtidos por emprestimo, quer por acquisição definitiva. Para a organização e direcção d'elle, foram nomeados os snrs. dr. Francisco Martins Sarmiento, padre Antonio José Ferreira Caldas e padre João Gomes de Oliveira Guimarães, que não têm economisado esforços e fadigas para reunnir muitos e preciosos monumentos archeologicos dispersos pelo concelho, desprezados e ao desbarato na sua maior parte.

Para as collecções de numismatica tem a Sociedade recebido varios e valiosos donativos, entre os quaes avultam os dos snrs. dr. José de Freitas Costa, que offereceu todos os specimens numismaticos que possuia em duplicado <sup>1</sup>; barão de Pombeiro, que fez offercimento de cento e tantas moedas e medalhas commemorativas, de cobre, prata e ouro, raras e preciosas na sua maior parte; padre Antonio Affonso de Carvalho, José Custodio da Costa, etc.

A estes dignos consocios e aos demais offerentes reitera a direcção os seus mais profundos agradecimentos.

\*

No dia em que teve logar esta sessão, o nosso dilecto amigo, o snr. Elyseu d'Aguilar, director da Eschola portuense de surdos-mudos, realisou, na casa da Sociedade, perante um numerozo e escolhido auditorio, uma conferencia, que deixou verdadeiramente maravilhados todos quantos tiveram a dita de ouvir-o.

---

<sup>1</sup> Este nosso estimavel amigo e illustrado numismatista presta-se, além d'isso, a ceder á Sociedade, por emprestimo, o seu curioso e valiosissimo museu de numismatica.

A notavel preleção do consummado professor teve por fim mostrar praticamente a possibilidade de os surdos-mudos, accidentaes ou congenitos, *fallarem* a nossa linguagem articulada. Este problema, que a muitos se afigura irrealisavel, resolveu-o um professor portuguez, desajudado de todo o auxilio, sem nunca ter encontrado no nosso paiz meio algum de estudo n'essa especialidade.

O illustre conferente dividiu a sessão em duas partes, uma theorica, e outra pratica, fazendo-se acompanhar, para a execução d'esta, de um alumno seu.

Na exposição da parte theorica, disse que, ao tentar a realisação d'aquelle *desideratum*, dous grandes problemas se lhe apresentaram ao espirito, ante os quaes por longo tempo hesitou: o primeiro era a possibilidade de fazer com que um surdo-mudo de nascença, ou desde a mais tenra idade, que não conservasse a memoria de palavra alguma, emittisse sons determinados e ligados, de modo a produzirem palavras; o segundo, de não menor importancia, era vêr, dado que se realisasse o primeiro, o modo de empregar depois a palavra articulada com perfeito conhecimento, isto é, se a applicação d'ella pelo surdo-mudo seria detérminada pelo mesmo phenomeno intellectual que em nós se dá.

Da solução d'este segundo ponto depende, para o conferente, tanto ou mais que do primeiro, a praticabilidade do seu objectivo, pois o seu ideal era aproximar quanto possivel da sociedade esses tristes condemnados ao isolamento, e não fazer-os, por uma *tour de force* de paciencia, como simples automatatos, proferir um ou outro vocabulo.

Estão realisadas, vencidas essas duas grandes difficuldades? O insigne professor mostrou e provou á evidencia que sim.

Passando ao desenvolvimento dos dous pontos que apresentou, com relação ao primeiro, isto é, de fazer *pronunciar*, sem o concurso do orgão auditivo, todos os sons, todas as articulações, que entram na nossa lingua, ajuntal-os e formar palavras e dizel-as com a rapidez necessaria para segui-las, e compôr phrases, orações completas, limitou-se Elyseu d'Aguilar a dizer que, visto que tinha alli um alumno, em quem os circumstantes iam vêr praticamente a realisação da sua idéa, não os cançaria com a descripção dos processos, por meio dos quaes consegue os resultados que teriam occasião de observar.

Pareceu-nos perceber com isto que o intelligente director

guardava para si o segredo da execução, o que lamentamos de veras, embora achemos justissimo.

A vista entra necessariamente como auxiliar, talvez unico: mas como fazer perceber e imitar os movimentos gutturaes, como *c* e *g*, e os palataes *lh* e *nh*, que vimos reproduzir pelo alumno surdo-mudo com admiravel perfeição? É ponto que não sabemos desvendar, e, repetimos, contristou-nos que o nosso amigo não explicasse, ainda que de fugida, os milagrosos processos que emprega e de que tão assombrosos resultados colhe.

No desenvolvimento que deu ao segundo ponto, isto é, ao modo de o surdo-mudo empregar conscientemente, e não por mero mecanismo, as palavras que pronuncia, explicou o conferente que deviamos partir do estudo dos elementos que concorrem para a formação e emprego da palavra articulada, e para applical-a ao surdo-mudo, estudar minuciosamente esses phenomenos na criança a quem a mãe ensina a fallar.

A palavra não se transmite, não se adquire senão pelo ensino. Portanto, a palavra, como todos os *actos voluntarios* do homem, ensina-se e aprende-se, e foi assim que nós a adquirimos. Porque não ha de adquiril-a o surdo-mudo, se isso depende do ensino? O que constitue realmente a palavra? É só o phenomeno sonóro, que nos impressiona o ouvido? Não, porque, n'esse caso, a palavra não passava d'uma simples percepção sonóra e nada mais. O que é verdadeiramente *palavra*, por outra, o verdadeiro valor dos sons constitutivos da palavra, é o acto do espirito, que, ao formal-os, lhes dá um sentido determinado, ou os determina para exprimirem este ou aquelle objecto.

Emfim, o conferente produziu uma serie de argumentos baseados todos na analyse e observação dos factos naturaes, para deduzir que os surdos-mudos podem pensar com a palavra articulada.

E quando a sua theoria podesse consentir duvida em alguns espiritos, exemplos eloquentes que apontou, e, sobretudo, a parte pratica que se seguiu, deixaram, por sem duvida, a todos intimamente convencidos do que avançara.

Terminada a sua exposição, feita n'uma correcção e clareza inexciveis, dirigiu-se para o quadro negro com o seu discipulo, que começou por escrever e *pronunciar* as vogaes e diphtongos, percebendo-se com toda a clareza a differença entre vogaes oraes e nasaes, e diphtongos oraes e nasaes; em seguida, disse todas as inflexões e articulações, quer simples

quer compostas, que o professor lhe ia escrevendo no quadro, ligou-as ás vogaes e diphthongos, formando todas as especies de syllabas da nossa lingua, fazendo perceber distinctamente a differença entre *p* e *m*, *f* e *r*, etc. etc.

Seguiu-se depois a leitura de diversas palavras, agudas, graves e esdruxulas, que lhe foram escriptas na pedra, e depois a pronunciação das palavras designativas de todos os objectos que os assistentes iam indicando, sem terem sido préviamente escriptas no quadro, mostrando assim que realmente ligava e comprehendia a perfeita relação entre a palavra e o objecto por ella designado.

Além de muitos outros exercicios, que vinham confirmar esta asserção, resolveu o alumno diversos problemas de arithmetica, cujo enunciado era dado pelos audientes, seguindo *verbalmente* todas as evoluções d'essas operações, tal qual como um alumno que possui o uso da palavra.

Levar o surdo-mudo a fazer-se comprehender oralmente dos outros é muito, mas não é tudo, — e o conferente mostrou, de modo a não admittir a menor sombra de duvida, que o surdo-mudo póde tambem igualmente comprehender o que outrem lhe diga, tendo essa pessoa apenas o cuidado de fallar pausadamente, frisando cada syllaba distinctamente. Foi o que, maravilhado, vimos, quando o intelligente professor dictou ao alumno um periodo de um livro tirado das estantes da bibliotheca, e que uma senhora, a convite do conferente, abriu ao acaso — periodo que o alumno escreveu com a maxima correccção e n'uma formosa calligraphia!

Não sabemos de palavras com que elogiar condignamente os serviços relevantissimos que tão hahil e benemerito professor está prodigalizando á instrucção — e, no entanto, os governos cruzam os braços, olhando, com uma criminosa indifferença, para essa aurea instituição que o snr. Elyseu d'Aguilar dirige e sustenta no Porto á custa de muito sacrificio, muito labor e muita resignação.

Terminada a conferencia, brilhante e maravilhosa a mais não poder ser, foi o illustrado e perseverante professor coberto d'uma prolongada salva de palmas e cumprimentado pelo auditorio, que se retirou verdadeiramente movido de assombro e commoção.

No dia 6 de junho, recebe-se um officio do snr. José Benedicto de Magalhães Gonçalves, participando não lhe ser possível, pelo seu precario estado de saude, continuar a reger a aula de instrução primaria elemental do Instituto.

A direcção consignou na acta um voto de sentimento pela retirada d'esse distincto professor, que, não obstante os seus graves e prolongados padecimentos, sempre prestára ao Instituto Escholar optimos serviços.

\*

Durante este trimestre foram offercidos á bibliotheca da Sociedade os seguintes livros e folhetos :

Offerentes :	Volumes
José do Amaral B. de Tóro . . . . .	1 folheto
José Ribeiro Martins da Costa . . . . .	31 volumes
José Augusto Freire d'Andrade . . . . .	1 folheto
José Miguel da Costa Guimarães . . . . .	11 volumes
Dr. Alfredo Vieira . . . . .	1 volume
Dr. Vicente Pindella . . . . .	1 »
Padre F. J. Patricio . . . . .	1 »
Dr. F. Martins Sarmiento . . . . .	1 »
Directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, do Rio de Janeiro . . . . .	1 »
Manoel Pinheiro Caldas Guimarães . . . . .	4 volumes
Joaquim de Vasconcellos . . . . .	3 »
Domingos Ferreira . . . . .	1 volume
Eugenio da Costa Santos Vaz Vieira . . . . .	7 volumes
Dr. Jeronymo Pimentel . . . . .	1 volume
Sociedade de Instrução do Porto . . . . .	1 folheto
Antonio Joaquim de Sousa . . . . .	1 volume
José Coelho da Motta Prego . . . . .	1 »
Antonio Augusto da Silva Caldas . . . . .	1 folheto

O snr. Guilherme Afflalo dignou-se offerter á Sociedade 50 exemplares da sua mimosa composição musical — *A Fabia*.

A este nosso illustre consocio e aos dignos offerentes, acima mencionados, reenvia a direcção o mais cordial agradecimento.

\*

A SOCIEDADE MARTINS SARMENTO tem recebido e agradece penhorada as seguintes publicações periodicas :

*A Discussão, Religião e Patria, O Porto Liberal, Commercio de Penafiel, Revista de Electricidade, A Vida Moderna, Aurora do Cavado, Commercio de Guimarães, O Espectador, Commercio da Guarda, O Povo Portuguez, A Academia, Boletim de Architectura e Archeologia, Album Viziense, O Progresso Catholico, Folha de Braga, O Tirocinio, Gazeta de Famalicão, Jornal de Santo Thyrsó, A Juventude, Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa, A Moda, Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, Boletim da Sociedade de Geographia Commercial do Porto, Revista d'Obras Publicas e Minas, O Conimbricense, Luiz de Camões, Fraebel, O Minho Democratico, Revista Escolar Portugueza.*

Guimarães, 30 de junho de 1884.

O secretario da direcção

ADOLPHO SALAZAR.